

Todos devemos ser solidários perante os outros, pois vivemos todos numa sociedade e em comunidade.

Os cidadãos tem uma conduta própria, mas que pode ser adequada a cada cidadão, pois existem diferentes modos de vida, mas sempre condicionados à Constituição da República Portuguesa.

Afinal que diferença existe entre a Identidade e a Alteridade? A identidade tem a ver no meu caso pessoal com o eu próprio. É o conjunto de caracteres, sentimentos, atitudes, sonhos, forma de interagir de cada pessoa relativamente a determinado acto, acção, estímulo etc., diferenciando-se entre si. Legalmente podemos dizer que é o seu bilhete de identidade. Alteridade, que possui o prefixo alter do latim (do latim alter = outro ego = eu) possui o significado de se colocar no lugar do outro, na relação interpessoal, que á partida considero diferente em relação á hierarquia no trabalho, nacionalidade, raça, forma de viver, etc, mas que apesar dessas diferenças tenho, ou qualquer cidadão tem um respeito absoluto. -Pela relação é possível entre a identidade e alteridade exercer a cidadania e estabelecer uma relação pacífica e construtiva, desde que cada um se identifique, entenda e aprenda mutuamente. -Esta minha identidade é a de um cidadão solidário e consciente da enorme diferenciação que existe nas pessoas, que pertencem a um amplo leque de povos e múltiplas culturas. Acompanho com preocupação a fome, miséria, guerra, repatriados, sem abrigo, que grassam por esse mundo fora e nessa perspectiva sinto-me um privilegiado. Sinto com especial emoção em tudo no aspecto referido, que diga respeito ao sentimento das crianças. Se pudesse dar-me-ia enorme prazer contribuir para minorar e terminar com essas horrendas realidades da nossa actualidade.

Quando eu nasci em 1977 já existia alguma liberdade, mas como meus pais foram educados com maior rigidez, também eles tentaram passar-me alguns dos seus ensinamentos.

Existem principios éticos que devemos manter, apesar de os anos passarem, tais como: cooperaçã, patriotismo, honra, participação, entre outros. Também existem principios que são sempre alterados durante a nossa vida, assim como a justiça e o civismo.

Existe um principio que está sempre depende de uma outr pessoa que é a liberdade, pois a nossa liberdade começa quando termina a liberdade dessa outra pessoa e assim forma-se um ponto de equilíbrio, que se torna muito dificil para algumas pessoas aceitarem, porque não respeitam o nosso semelhante porque nem a eles próprios se conseguem respeitar.

Para se viver numa sociedade e em comunidade existe um código de ética e moral, em que tudo isso engloba normas que regem a nossa sociedade e quando essas normas não são cumpridas existe uma punição para os transgressores.

Uma sociedade é formada pelos amigos, família, vizinhos e os colegas de trabalho.

Os valores éticos, morais, culturais e religiosos são sempre iguais em qualquer parte do mndo e deverão ser sempre respeitados onde quer que estejamos.

Nós só conseguimos viver em harmonia com a sociedade quando respeitamos o nosso próximo.

A nível profissional existem sempre colegas que têm ideias, maneira de pensar, de agir e hábitos diferentes e cabe-me a mim tentar adequar-me e encaixar-me a cada um pois só assim se pode progredir como colega e como ser humano e só assim se consegue viver em comunidade e sociedade, tentando cada um encaixar-se no perfil uns dos outros para que as coisas progridam e o trabalho renda os frutos

desejados. Mas isto não se aplica só no trabalho, pois em casa com a família ou com os amigos também o deveremos fazer sempre.

As normas que me são impostas pela instituição Eptoliva, enquanto entidade formadora, é que respeitemos os formadores e os restantes formandos. Todos somos diferentes mas se não nos respeitarmos mutuamente será muito difícil o convívio e a realização de tarefas até porque passamos umas boas horas juntos em formação e se assim não fosse as coisas e as relações formandos-formadores, formandos-formandos iria deteriorar-se.

Existem trabalhos que são feitos em grupo e para isso têm que obedecer a determinadas normas e regras até porque se está a lidar com várias e diferentes maneiras de pensar e de opiniões, pois quando nos é estipulado uma determinada tarefa temos que obedecer a um conjunto de deveres, normas e princípios e para que no final sejam alcançados os objectivos propostos temos que respeitar e aceitar essas normas e regras.

Todos são tratados como um elo que forma a união de um grupo de trabalho em prol do objectivo preposto, porque a maior importância num trabalho de grupo é que os objectivos propostos sejam alcançados com o melhor resultado possível e da melhor maneira possível.

Devemos sempre valorizar o trabalho dos nossos parceiros de grupo assim como as suas capacidades e qualidades e deixando sempre de lado as nacionalidades, a natureza de onde vêm, as suas crenças e religiões.

Sempre que vejo que alguém tem dificuldades a fazer determinada coisa ou que precisa de uma ajuda tento sempre estar pronto ajudar com os meus conhecimentos e dentro das minhas possibilidades mas se vejo que alguém tem dificuldades mas que não tem o mínimo de vontade em fazer e/ou aprender então também não me preocupo e concentro-me apenas na minha tarefa.

Eu já fui jogador de futebol e até treinador de futebol das camadas jovens de uma equipa do concelho de Oliveira do Hospital e, enquanto praticante tinha que me reger às regras que me eram impostas como o não chegar tarde, respeitar treinador, colegas e dirigentes e quando me “mudei” para a tarefa de treinador tentei inculcar aos meus miúdos as mesmas regras que me eram impostas enquanto jogador e por isso considero, que durante todo o nosso percurso de vida temos que nos reger a determinadas leis e respeitá-las mesmo que por vezes estejamos contra elas

